

LITERATURA ERÓTICA: IMAGENS DO DESEJO NO TEXTO LITERÁRIO

EROTIC LITERATURE: REPRESENTATIONS OF DESIRE IN LITERARY TEXTS

Ana Carolina Sanches
Universidade Federal de Catalão
sunshinesanches@gmail.com

Oziris Borges Filho
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
oziris.filho@uftm.edu.br

Resumo:

Este artigo apresenta a experiência do minicurso *Literatura erótica: imagens do desejo no texto literário*, realizado presencialmente na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) entre outubro e novembro de 2025, com carga horária total de oito horas. O curso teve como objetivo oferecer aos participantes, inclusive petianos, uma jornada teórica e analítica por obras literárias que abordam o erotismo como força estética, discursiva e filosófica, buscando sempre se afastar de leituras moralistas ou simplificadoras. A proposta foi desenvolvida a partir de referências teóricas como Georges Bataille, Roland Barthes, Susan Sontag e Lúcia Castello Branco, e combinou momentos de exposição conceitual, leitura orientada, análise crítica de textos e atividades criativas, seguindo princípios de metodologias ativas. Os resultados mostraram forte engajamento dos estudantes, com participação de públicos acadêmicos diversos e impacto significativo na formação dos inscritos — perceptível tanto na presença constante quanto nas produções finais realizadas em grupo.

Palavras-chave: Literatura erótica; Ensino de literatura; Metodologias ativas; Desejo; Corpo e linguagem.

Abstract:

This article presents an account of the experience of the short course *Erotic Literature: Images of Desire in the Literary Text*, held in person at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM) between October and November 2025, with a total duration of eight hours. The course aimed to offer participants, including petians, a theoretical and analytical journey through literary works that explore eroticism as an aesthetic, discursive, and philosophical force, deliberately distancing itself from moralistic or reductionist perspectives. The proposal was developed based on theoretical references such as Georges Bataille, Roland Barthes, Susan Sontag, and Lúcia Castello Branco, and integrated moments of conceptual exposition, guided reading, critical text analysis, and creative activities, following the principles of active learning methodologies. The results indicated strong student engagement, with participants from diverse academic backgrounds and significant impact on their training—evidenced both by consistent attendance and by the final group projects produced.

Keywords: Erotic literature; Literature teaching; Active methodologies; Desire; Body and language.

1. Introdução

O estudo do erotismo na literatura é essencial para compreender como corpo, linguagem e cultura se relacionam, especialmente no modo como o desejo é construído e representado simbolicamente. Mais do que tratar de temas explícitos, o erotismo literário funciona como uma categoria estética e discursiva. Ele se estrutura na tensão entre o que aparece e o que se esconde, entre o que é dito e o que permanece em silêncio. Assim, um

texto erótico não se define pelo ato em si, mas pela criação de atmosferas, imagens e ritmos que envolvem o leitor em um jogo de sugestões, ambiguidades e sentidos instáveis — afastando leituras simplistas ou moralizantes.

Sob esse enfoque, trabalhar o erotismo no ensino de literatura, especialmente no contexto universitário, torna-se uma prática formativa importante. Estudar obras que tratam do desejo ajuda o leitor a desenvolver habilidades como interpretar o que está implícito, compreender estratégias narrativas e poéticas e refletir sobre as normas culturais que regulam o corpo e a sexualidade. Quando o erotismo deixa de ser tabu e se torna objeto de reflexão estética e teórica, o espaço acadêmico reafirma a literatura como território de questionamento simbólico, onde se entrelaçam identidade, poder e transgressão — elementos que fazem parte da experiência humana.

A base teórica do minicurso apoia-se em autores que entendem o erotismo como parte constitutiva da vida e da criação literária. Georges Bataille (2005), por exemplo, vê o erotismo como uma experiência de transgressão dos interditos sociais, ligada tanto à consciência da finitude quanto ao desejo de continuidade entre os seres. Para ele,

Do erotismo é possível dizer que ele é a aprovação da vida até na morte. Propriamente falando, não se trata de uma definição, mas penso que essa fórmula traduz melhor o sentido do erotismo que outra. Se fosse o caso de uma definição precisa, certamente seria necessário partir da atividade sexual de reprodução da qual o erotismo é uma forma particular. A atividade sexual de reprodução é comum aos animais sexuais e aos homens, mas, aparentemente, apenas os homens fizeram de sua atividade sexual uma atividade erótica, o que diferencia o erotismo e a atividade sexual simples como uma pesquisa psicológica independente do fim natural que ocorre na reprodução e na preocupação com a prole. A partir dessa definição elementar, volto, aliás imediatamente, à fórmula que propus em primeiro lugar, segundo a qual o erotismo é a aprovação da vida até na morte. (BATAILLE, 2004, pp. 19-20)

Essa visão permite entender o texto erótico como espaço de ruptura e tensão entre ordem e excesso. Roland Barthes (2003), por outro lado, entende o desejo como uma linguagem fragmentada, marcada pela espera, pela ausência e pela suspensão do sentido — aspectos fundamentais para interpretar narrativas e poemas que trabalham com o não dito.

De modo complementar, Susan Sontag (2007) critica leituras que reduzem a experiência estética a meras decodificações simbólicas e defende uma atenção maior à materialidade do texto e aos seus efeitos sensíveis, o que é essencial ao estudo do erotismo literário. No Brasil, Lúcia Castello Branco (2010) vê o erotismo como espaço de resistência simbólica e reinvenção da linguagem, enquanto Massaud Moisés (1998) e Antonio Candido (1990) oferecem bases teóricas para analisar personagens, formas literárias e suas relações com a vida social. Esses referenciais sustentaram as escolhas metodológicas do minicurso,

que se orientou por metodologias ativas, privilegiando a participação dos estudantes, o debate crítico e a leitura analítica como práticas de construção do conhecimento.

2. Descrição da experiência

O ensino de literatura na universidade enfrenta sempre o desafio de formar leitores críticos enquanto trabalha temas complexos, sensíveis e muitas vezes deixados de lado pelos currículos tradicionais. Entre esses temas, o erotismo ocupa um espaço marcado por tensões entre estética, moralidade, cultura e linguagem. Mesmo tendo grande importância histórica e literária, o erotismo ainda costuma ser tratado de forma simplista ou confundido com pornografia, o que dificulta uma abordagem acadêmica mais sistemática.

Foi pensando nisso que o minicurso *Literatura erótica: imagens do desejo no texto literário* foi criado. Voltado para estudantes de graduação, ele aconteceu presencialmente na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMTM), nos dias 25 de outubro e 1º de novembro de 2025, das 8h às 12h, totalizando oito horas de atividades. Com foco extensionista e pedagógico, o curso foi divulgado principalmente pelo grupo PET-Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMTM) e teve como objetivo oferecer ferramentas teóricas e analíticas para que os participantes compreendessem o erotismo como uma categoria estética e discursiva fundamental na leitura de obras de diferentes épocas.

18

O minicurso foi dividido em dois encontros presenciais e organizado em módulos temáticos que avançavam gradualmente. No primeiro encontro, discutiu-se o que caracteriza um texto erótico, diferenciando erotismo e pornografia a partir de critérios estéticos, discursivos e culturais. Também foram exploradas técnicas de construção do texto erótico, com foco nas vozes narrativas, no estilo e no papel do olhar na criação de cenas eróticas.

Depois, abordou-se a ideia da ausência do corpo, entendendo a escrita como espaço da sugestão e da alusão. A leitura de textos que trabalham o implícito permitiu refletir sobre silêncio, contenção e criação de atmosferas de desejo, mostrando como o não dito pode intensificar a experiência erótica do leitor. Como afirma Barthes,

(Como? O desejo não é sempre o mesmo, quer o objeto esteja presente ou ausente? O objeto não está sempre ausente? - Não é o mesmo langor: há duas palavras: *Pothos*, para o desejo do ser ausente, e *Himeros*, mais ardente, para o desejo do ser presente.) (BARTHES, 2003, p. 38)

O curso seguiu examinando a relação entre erotismo e natureza, considerando metáforas orgânicas e imagens do ciclo natural como expressões de anseio e pulsão. Em

seguida, discutiu-se o erotismo no romantismo, observando os conflitos entre paixão intensa, idealização amorosa e moral burguesa.

Outros módulos abordaram o jogo, as máscaras e o disfarce como estratégias narrativas, mostrando o erotismo como performance da identidade e atravessado por questões de gênero, poder e transgressão. Aqui se destaca a ideia de experiência interior relatada por Bataille quando afirma que

A experiência interior lúcida do erotismo (ou geralmente da religião), era impossível em um tempo em que, à luz do dia, não se destacava nitidamente o jogo da balança da interdição da transgressão, que determina a posição de um e de outro. É insuficiente ainda saber que esse jogo existe. O conhecimento do erotismo, ou da religião, exige uma experiência pessoal, igual e contraditória, da interdição e da transgressão. (BATAILLE, 2004, p. 55)

No encerramento, o módulo dedicado à modernidade literária analisou rupturas formais e novas maneiras de representar o desejo, destacando autores como Georges Bataille, Marguerite Duras, Hilda Hilst, Anaïs Nin, Caio Fernando Abreu e Jean Genet.

As atividades práticas incluíram análises críticas, debates em grupo, produção de resenhas e exercícios criativos. Para finalizar, os participantes produziram, em grupos, poemas que exploravam imagens do desejo, evidenciando como assimilaram e aplicaram os conceitos trabalhados ao longo do curso.

3. Resultados

Os resultados do minicurso mostraram um impacto formativo bastante expressivo. Mesmo tendo ocorrido em dois sábados, a participação se manteve alta nos dois encontros — um dado que revela tanto o interesse quanto o comprometimento do grupo. A diversidade dos participantes também chamou atenção: havia estudantes de graduação de diferentes cursos, pós-graduandos — incluindo doutorandos — e até uma profissional do jornalismo. Essa composição variada contribuiu para debates mais ricos e para a circulação de perspectivas críticas mais amplas.

O envolvimento dos participantes ficou evidente não apenas na qualidade das discussões, mas também nas produções escritas e criativas. Em conversas informais, muitos comentaram que o tempo de aula parecia curto, o que é um indicativo de engajamento real com os conteúdos e com as metodologias propostas. Ao final, o interesse em continuar a experiência apareceu de forma direta: houve pedidos para que o minicurso fosse oferecido novamente, o que reforça a relevância do tema e da abordagem adotada.

Além dos indicadores de participação, os resultados mostraram que o grupo desenvolveu uma postura crítica mais refinada na leitura de textos literários que abordam o desejo. Ao longo dos encontros, foi possível observar um afastamento gradual de interpretações moralizantes ou simplificadoras, que deram lugar a análises mais sensíveis ao erotismo enquanto categoria estética e discursiva. Isso dialoga com a perspectiva de Georges Bataille, para quem o erotismo abre o acesso a um domínio que a interdição mantém fechado. Para ele, “[...] Não existe interdição que não possa ser transgredida. Frequentemente a transgressão é admitida, frequentemente ela é mesmo prescrita.” (BATAILLE, 2004, p. 97). Desse modo, os estudantes passaram a reconhecer o desejo como força simbólica de transgressão, percebendo nos textos não apenas temas, mas também construções formais que incorporam o erotismo à própria linguagem.

Outro resultado importante foi o amadurecimento de uma leitura atenta aos elementos do não dito, da fragmentação e da ausência — aspectos centrais na concepção de Roland Barthes sobre o discurso do desejo. As análises realizadas pelos participantes mostraram compreensão de que o erotismo não se reduz à exposição explícita do corpo, mas se constrói por meio da sugestão, da espera e do intervalo, em consonância com a afirmação barthesiana de que o que caracteriza o desejo não é a posse, mas a espera, pois para ele “A frustração teria como figura a Presença (vejo todo dia o outro, e entretanto este não me preenche: o objeto está ali, realmente, mas continua a me fazer falta, imaginariamente) [...]” (BARTHES, 2003, p. 39). Essa mudança de olhar se refletiu claramente na produção poética coletiva, que demonstrou não apenas assimilação crítica dos conceitos trabalhados, mas também a capacidade de transformá-los em criação literária — o que confirma o impacto formativo do minicurso.

3.1 Produção poética coletiva

Para finalizar o percurso formativo, os participantes foram convidados a criar, em grupos, um poema coletivo que dialogasse diretamente com os conceitos trabalhados durante o minicurso. A proposta buscou unir leitura crítica, sensibilidade estética e criação literária, entendendo o erotismo como linguagem simbólica e experiência compartilhada.

O poema produzido, intitulado Estado líquido da matéria, mostra como os grupos se apropriaram dos temas discutidos ao longo do curso — a centralidade do corpo, o jogo entre presença e ausência, a metáfora orgânica e a dimensão coletiva do desejo. É possível perceber o uso predominante de imagens sensoriais, a valorização do que é sugerido em

vez do explícito e a construção de um erotismo que se afasta da descrição direta, privilegiando atmosferas, nuances e deslocamentos metafóricos.

A seguir, apresentamos o poema na íntegra, tanto como registro do processo pedagógico quanto como resultado estético dessa experiência.

Estado líquido da matéria

Eu queria não trabalhar
Trabalhar em você eu queria
Eu gostaria de não acordar cedo,
Mas acordar com você eu gostaria
Pois com esse prazer eu fluiria
Estado líquido da matéria

A canela que pinica a língua,
Desperta arrepios no corpo
Que retomo como meu.
Na decisão que não é minha
Mas que tomo com rebeldia.
O quentume da canela agri-doce formigava minha barriga,
Sorri. O quentume me fazia suar.
Finalmente, me esvaziei.
De barriga vazia sou doce novamente.

Deslizando lentamente a gota de suor percorria a estrada da felicidade.
Na curva solitária nos deixamos entre esquinas geladas dormimos.

Os raios de sol tocavam em minha pele nua.
Naquele momento, me senti livre em meio às gotas de suor.
Ao mesmo tempo senti uma leve brisa percorrendo meu corpo.
Me libertando por completo.

A singularidade do desejo coletivo corre em rios individuais e deságua no mar do desejo universal, como o sussurro emitido no interior das conchas que se propaga no íntimo e liberta ecos esquecidos, ecos que, no vai e vem das ondas, permanecem em meu corpo enquanto adormeço.

Do ponto de vista pedagógico, a construção do poema coletivo mostrou-se um excelente instrumento de avaliação formativa. A atividade permitiu observar como os participantes não apenas compreenderam os conceitos teóricos discutidos, mas também foram capazes de incorporá-los criativamente. Ao trabalhar em grupo, vivenciaram o erotismo como uma prática discursiva que nasce da relação: envolve negociar sentidos, ouvir o outro e construir a linguagem de forma compartilhada. Esse processo deixou evidente que o desejo, longe de ser apenas uma experiência individual, surge como um fenômeno simbólico que se produz no encontro entre vozes, na fricção entre perspectivas e na tensão constante entre o que se diz e o que permanece silenciado — tema recorrente ao longo do minicurso.

Além disso, o caráter coletivo da escrita reforçou a ideia de que o erotismo é uma operação estética que se realiza na linguagem, e não somente no conteúdo abordado. A tessitura do poema demonstra cuidado com a materialidade da palavra, com o ritmo, as pausas e a construção das imagens. Isso revela que os estudantes compreenderam que o erotismo literário se cria por escolhas formais intencionais. Assim, a atividade final confirmou a força da criação literária como estratégia pedagógica no ensino de literatura, pois permitiu que os participantes transitassem do lugar de leitores analíticos para o de produtores conscientes de discurso, capazes de mobilizar criticamente conceitos teóricos em uma prática estética situada.

A análise do poema mostrou, ainda, que os estudantes assimilaram o erotismo como uma categoria estética complexa, articulada à linguagem poética e à experiência sensível. O texto final apresentou unidade temática, imagens consistentes e domínio do trabalho com o não dito — aspectos amplamente discutidos ao longo do minicurso.

4. Considerações finais

O relato da experiência do minicurso *Literatura erótica: imagens do desejo no texto literário* evidencia como o erotismo pode atuar de forma potente, legítima e extremamente produtiva no ensino de literatura, sobretudo no contexto universitário. Ao ser tratado como uma categoria estética, discursiva e cultural — e não como um tema periférico ou reduzido a juízos morais —, o erotismo revelou-se um caminho fértil para a formação crítica dos participantes, ampliando seu olhar e suas possibilidades de leitura e interpretação do texto literário.

A combinação entre uma base teórica sólida, leituras críticas orientadas e práticas criativas permitiu que os estudantes percebessem o erotismo como uma operação de linguagem atravessada por tensões entre presença e ausência, interdição e transgressão, corpo e discurso. Essa abordagem contribuiu para a construção de uma postura ética e reflexiva diante de um campo que frequentemente sofre silenciamentos, estigmatizações ou simplificações, reafirmando o papel da literatura como espaço privilegiado para problematizar o desejo e elaborar simbolicamente a experiência humana.

A produção do poema coletivo, como etapa final do percurso formativo, reforçou a eficácia das metodologias ativas utilizadas ao longo do minicurso. A criação literária mostrou-se não apenas um recurso pedagógico, mas também uma forma de sintetizar conceitos e incorporá-los sensivelmente, permitindo que os participantes migrassem do lugar de leitores analíticos para o de produtores conscientes de discurso. O poema

apresentado materializa essa compreensão do erotismo como espaço de resistência simbólica, liberdade estética e construção coletiva de sentidos.

Por fim, a experiência aponta para a importância de ações pedagógicas que integrem corpo, linguagem e reflexão crítica no ensino de literatura, especialmente em ambientes acadêmicos comprometidos com a formação humana. Como desdobramentos possíveis, sugerem-se a ampliação da carga horária do minicurso, sua oferta regular e o incentivo à produção acadêmica discente a partir das discussões propostas. Tais iniciativas podem fortalecer práticas educativas que entendem a literatura como ponte entre o individual e o coletivo, entre o sensível e o crítico, reafirmando sua relevância nos debates contemporâneos sobre cultura, subjetividade e linguagem.

Referências

- BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Tradução Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Tradução de Cláudia Fares. São Paulo: Editora Arx, 2004.
- BATISTA, Marta. **Erotismo e literatura: os limites do desejo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
- CANDIDO, Antonio. **A personagem da literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DE SÁ, Lúcia Castello Branco. **O erotismo na literatura brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- KRAFFT-EBING, Richard von. **Psicopatologia sexual**. São Paulo: L&PM, 2014.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura e a vida: ensaios**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- SONTAG, Susan. **Contra a interpretação**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Recebido em: 10/12/2025

Aceito em: 30/02/2026